

Ficha 13 — A ética deontológica de Kant

10.º Ano

Filosofia

4 páginas

12 exercícios

Objetivo: Clarificar os conceitos nucleares da ética de Kant — dever, lei moral, boa vontade, máxima, imperativo hipotético e categórico, heteronomia e autonomia, agir em conformidade com o dever e agir por dever.

Revisão rápida

- **Dever/lei moral:** a moral não depende de resultados — vale *pelo dever*. **Boa vontade:** a única coisa boa sem limites; agir por dever, não por inclinação.
- **Máxima** = princípio subjetivo do agente («finjo porque me dá jeito»). **Imperativo hipotético:** «se queres X, deves Y» (condicionado). **Imperativo categórico:** «deves Y» incondicionado — *age só segundo a máxima que possas querer como lei universal*.
- **Autonomia:** a razão dá a si própria a lei moral · **Heteronomia:** a lei vem de fora (prazer, consequências, autoridade).

Exercícios

1. Distingue: a) agir em conformidade com o dever vs agir por dever — exemplo de cada: __ b) O que é a boa vontade? __

2. Escreve a máxima subjacente: a) «Prometo devolver o empréstimo porque quero a ajuda outra vez» → __ b) «Minto quando convém» → __

3. Hipotético vs categórico: classifica: a) «Se queres passar, estuda» = __ b) «Não mentirás» = __ c) «Faz-te feliz» = __

4. Aplica o test da universalização a «Minto sempre que convém»: a) máxima universalizada = __ b) o que acontece à prática de promessas? __ → juízo: __

5. Autonomia vs heteronomia: em cada caso, identifica a fonte da lei e classifica: a) roubo por prazer: ___ b) cumprir a lei porque é justa: ___ c) pagar impostos para não ser preso: ___

6. V/F: a) Para Kant, um ato bom por resultado é eticamente valioso → ___ b) O imperativo categórico é incondicionado → ___ c) Autonomia = obedecer a outrem → ___ d) Máxima é subjetiva → ___

7. 2.ª formulação (fim em si): «Age de modo que trates a humanidade, em ti e nos outros, sempre como fim e nunca só como meio.» a) O que proíbe em 1 frase ___ b) Aplica a um caso: anúncio enganador / IA oculta → ___

8. Críticas a Kant: a) o dever rigoroso não admite exceções — exemplo difícil: mentir a um assassino à porta? ___ b) ignora resultados? ___

9. Caso: Devolves o que encontraste sem ninguém ver — agir por dever ou por inclinação? Justifica com os conceitos (dever, boa vontade, máxima).

10. Produção: Escreve um imperativo categórico aplicado a um dilema contemporâneo (redes sociais, clima) — indica a máxima, a universalização e o juízo.

11. Apoio à leitura: «*Não é preciso ser bom para o mundo, é preciso ser bom segundo o dever — mesmo que o resultado seja o pior.*» a) Explora a tese kantiana em 2 frases b) Escreve 1 contra-argumento utilitarista.

12. Mapa de conceitos: liga cada par: dever ↔ __ · máxima ↔ __ · autonomia ↔ heteronomia (1 frase cada).

Soluções — Ficha 13: A ética deontológica de Kant

1. a) em *conformidade*: cumpre o dever por interesse (devolve o empréstimo para não ser apanhado) · por *dever*: cumpre porque é certo, contra a inclinação (devolve mesmo sem ninguém ver) b) boa vontade: a vontade que age *pelo dever* — é boa sem limites, independentemente do resultado.
2. a) máxima: «Prometo devolver quando me convém manter a reputação» — heterónoma b) máxima: «Minto sempre que me dá jeito».
3. a) hipotético b) categórico c) hipotético (se o fim é ser feliz)
4. a) «Todos mentem sempre que convém» b) a prática de *promessa* destrói-se (ninguém acreditaria em promessas — contradição na universalização) → c) a máxima é **moralmente inválida**.
5. a) heteronomia (fonte: prazer/próprio interesse) b) autonomia (fonte: a própria razão) c) heteronomia (fonte: medo da sanção)
6. a) F (o valor está em agir *pelo dever*, não pelo resultado) b) V c) F (autonomia = a razão dá a lei a si própria) d) V (é o princípio *subjetivo* do agente)
7. a) proíbe reduzir pessoas a instrumentos (usar sem respeitar a autonomia) b) (modelo) anúncio que esconde condições usa o cliente só como meio — viola; IA oculta que manipula escolhas também.
8. a) (modelo) Sim — o assassino à porta: para Kant, mentir seria sempre errado (a universalização de «mentir para salvar» é contestada) — crítica de consequências catastróficas b) parcialmente — os resultados contam indiretamente (a boa vontade quer o bem), mas não *fundam* o valor moral.
9. (modelo) **Por dever**: «devolver porque é o certo» — máxima universalizável, cumprida mesmo sem ninguém ver e contra o interesse. Seria só *conformidade* se o motivo fosse medo de ser apanhado ou prazer de ficar bem — a chave é a **razão** do agente: o dever, não a inclinação.
10. (modelo) Máxima: «Usar dados sem aviso quando dá lucro». Universalização: se todos os apps ocultassem condições, a confiança na tecnologia ruiria → a prática destrói-se (contradição). Juízo: eticamente inválido — tratar o utilizador só como meio.
11. a) (modelo) O valor moral não está na utilidade social, mas na intenção conforme ao dever — um ato pode ser certo e ter más consequências; a intenção é o único critério autónomo b) contra: se se pode salvar 5 vidas sacrificando 1 inocente, o rigor kantiano *obriga* a não agir — maximizar bem-estar deveria contar.
12. dever ↔ *agir por dever, não por inclinação* · máxima ↔ *princípio subjetivo que se submete ao teste da universalização* · autonomia (razão legisla a si própria) ↔ heteronomia (a lei vem de fora: prazer, medo, consequências).